

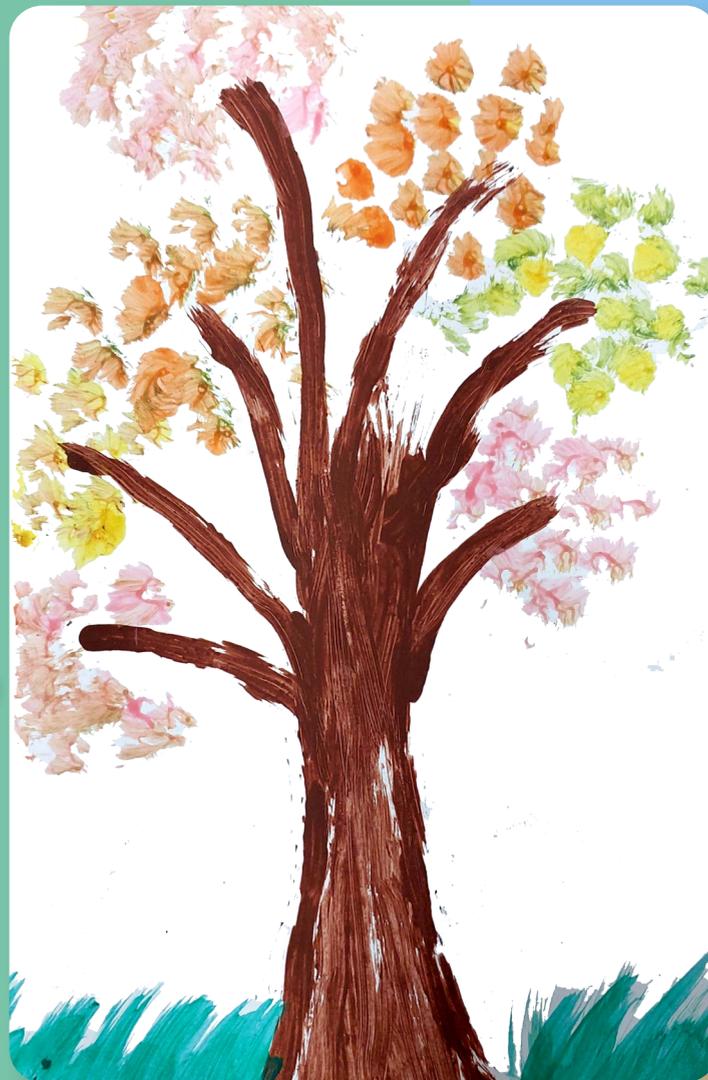
PROGRAMA CULTIVAR:

ESTRATÉGIA DE
INTERVENÇÃO EM GRUPO
COM FAMÍLIAS NO CONTEXTO
DO ADOECIMENTO

Fernanda Ribeiro Baptista Marques

Myriam Aparecida Mandetta

Maria Angélica Marcheti



© Editora Canastra, 2024

Conselho Editorial

Coordenação Editorial
Eliana Cepolini

Projeto Gráfico
Vinicius Ribeiro

Revisão
Maria da Penha Brandim de Lima

Carina Copatti – UFES
Daniel Santos Costa – UFMS
Felipe Milanez – UFBA
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Unimontes
Karina Elizabeth Serrazes – UEMG
Luis Fernando Tosta Barbato – IFTM
Maria da Penha Brandim de Lima – Unimontes
Michéli Lima Schwade – UFAM
Pablo Sebastianan Moreira Fernandez – UFRN
Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida – UFMS
Tiago Maiká Müller Schwade – UFAM
Zaira Rodrigues Vieira – UEMG

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Marques, Fernanda Ribeiro Baptista
Programa cultivar : estratégia de
intervenção em grupo com famílias no
contexto do adoecimento / Fernanda Ribeiro
Baptista Marques, Myriam Aparecida
Mandetta, Maria Angélica Marcheti. --
1. ed. -- Campinas, SP : Editora
Canastra, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-85777-07-0

1. Doenças 2. Famílias - Aspectos
psicológicos
3. Intervenção (Psicologia) 4. Programa
Cultivar
I. Mandetta, Myriam Aparecida. II.
Marcheti, Maria Angélica. III.
Título.

24-214666

CDD-150.195

Índices para catálogo sistemático:

1. Intervenção : Psicanálise : Psicologia
150.195 Aline Grazielle Benitez -
Bibliotecária - CRB-1/3129

Inverno de 2024

PROGRAMA CULTIVAR:

**ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM GRUPO COM FAMÍLIAS
NO CONTEXTO DO ADOECIMENTO**

**Fernanda Ribeiro Baptista Marques
Myriam Aparecida Mandetta
Maria Angélica Marcheti**



Esse material teve apoio da UFMS - Recursos do EDITAL UFMS/PROPP Nº 80/2023 - MULHERES NA CIÊNCIA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

PREFÁCIO

Este prefácio apresenta o Programa Cultivar - uma estratégia de intervenção em grupo, voltada para famílias que enfrentam o desafio do adoecimento de um de seus membros. Iniciado como um projeto de extensão denominado Ped-Ipê: trocando experiências com as famílias de crianças/adolescentes internadas, sob a coordenação da Professora Dra. Fernanda Ribeiro Baptista Marques. Este Programa emergiu em resposta necessária para oferecer suporte e acolhimento às famílias em momentos de vulnerabilidade.

A presente obra, resultante de um árduo trabalho colaborativo, reúne também o conhecimento e a experiência das autoras Dra. Maria Angélica Marchetti, Dra. Myriam Aparecida Mandetta e da discente Danielle Franco Paiva. Através de discussões, pesquisas e encontros, este manual foi refinado e aprimorado para oferecer uma ferramenta eficaz e acessível para profissionais de saúde que desejam implementar intervenções familiares de qualidade.

Ao identificar a necessidade de trabalhar com famílias que enfrentam situações de adoecimento, é natural encontrar diversos desafios e incertezas que podem parecer obstáculos intransponíveis. No entanto, este guia foi cuidadosamente elaborado para ajudá-lo a superar essas barreiras e iniciar o Programa Cultivar com confiança e eficácia.

O nome “Cultivar” foi escolhido com base na analogia entre o ciclo de vida humano e a flora brasileira. Tal como as plantas que passam por transformações ao longo do tempo, as famílias também enfrentam desafios, crescimento e perdas durante seu desenvolvimento. O Ipê, árvore símbolo do programa, representa não apenas o ciclo de vida, mas também a diversidade e a força das famílias brasileiras.

Neste guia, os leitores encontrarão orientações detalhadas sobre como iniciar e conduzir o Programa Cultivar, desde a organização dos grupos até a realização das atividades. As seções foram cuidadosamente estruturadas para fornecer respostas às questões mais comuns enfrentadas pelos profissionais de saúde.

O Programa Cultivar é destinado a uma ampla gama de famílias que enfrentam situações de adoecimento. Desde famílias lidando com condições agudas até aquelas que enfrentam desafios decorrentes de condições crônicas ou processos de luto. O programa foi desenvolvido para oferecer suporte e acolhimento em todas as etapas do ciclo de vida familiar.

É nosso desejo que este guia seja uma fonte valiosa de inspiração e orientação para aqueles que trabalham diariamente com famílias em situações de adoecimento. Que o Programa Cultivar possa não apenas fortalecer os laços familiares, mas também promover o bem-estar em tempos de dificuldade, por meio de informações e orientações decorrentes das práticas profissionais deste grupo de profissionais.

Professora Dra. Alexandra Ayach Anache
Docente Titular da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul.



SUMÁRIO

Apresentação	6
1. Programa Cultivar: estratégia de intervenção em grupo com famílias no contexto do adoecimento	8
2. Referencial Teórico	12
2.1 Modelo Interacional de Cuidado à Família	12
3. Estações do Programa Cultivar	15
3.1 Ciclo de vida da árvore Ipê	15
3.2 As estações de nossas vidas	15
3.3 Recomendações e condução das estações	17
3.4 Estações	19
Estação I - Conhecendo o meu Ipê	19
Estação II - Partes e componentes da árvore	20
Estação III - Fatores que impactam o cultivo	27
Estação IV - A florada	32
Estação V - Mutualismo	35
Estação VI - Sustentabilidade da família	40
4. Finalização de cada encontro realizado com as famílias	45
4.1 Finalização do Programa Cultivar com grupos que participam de todas as estações....	45
5. Conclusão	46
6. Referencias	47

Apresentação

O *Programa Cultivar: estratégia de intervenção em grupo com famílias no contexto do adoecimento*, surgiu como resultado de um projeto de extensão, o *Ped-Ipê: Trocando Experiências com as Famílias de Crianças/Adolescentes Internadas*, iniciado em 2017, sob a coordenação da Professora Dra. Fernanda Ribeiro Baptista Marques, vinculada ao Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O trabalho, realizado junto às famílias de pessoas que sofrem de alguma doença, integra a Clínica Ampliada da Família pertencente ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Intervenção Familiar (LEPIF).

No ano de 2020 essas ações extensionistas foram organizadas em um manual intitulado “Cultivar: manual para grupos de apoio à família no contexto do adoecimento”, que se constituiu no Trabalho de Conclusão de Curso da discente Danielle Franco Paiva. Posteriormente, foram realizados novos encontros, pesquisas e discussões junto às autoras Professoras Dra. Maria Angélica Marchetti e Dra. Myriam Aparecida Mandetta, o que levou ao aprimoramento das ações e na construção deste guia.

O nome “*Programa Cultivar: estratégia de intervenção em grupo com famílias no contexto do adoecimento*” foi escolhido pela analogia entre a flora brasileira e o ciclo de vida humano. Assim como as plantas e árvores, o ser humano também passa por processos de transformação, como crescimento, perdas e ganhos ao longo de seu desenvolvimento. Em situações de adoecimento de um membro da família, ocorrem diversos processos no ciclo de vida familiar, semelhantes aos vivenciados pelas árvores.

O *Programa Cultivar* contempla atividades para serem desenvolvidas com grupos de famílias, vivenciando uma situação de doença de uma criança; em diversos contextos de atenção à saúde, utilizando referências à flora brasileira, especialmente à árvore Ipê. Durante as atividades, a imagem de um Ipê do gênero *Tabebuia*, pertencente à família das bignoniáceas, é utilizada como recurso visual e simbólico. Essa escolha se deve ao ciclo de florada do Ipê, que é bem marcado nas diferentes estações do ano, simbolizando as fases da vida. Além disso, o Ipê é uma árvore encontrada em todo o território nacional, com presença destacada na região Centro-Oeste, especialmente em Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul, conhecida como a “capital dos Ipês.”

O objetivo do programa é facilitar a criação e a manutenção de espaços onde as famílias que estão vivenciando a experiência de adoecimento de um membro possam ser ouvidas e acolhidas em grupo, por profissionais de saúde, por meio de estratégias de intervenção sistematizadas.

As autoras



1. Programa Cultivar: estratégia de intervenção em grupo com famílias no contexto do adoecimento

Ao identificar a necessidade de realizar algum trabalho com famílias, frequentemente enfrentamos diversos desafios e dúvidas que podem nos impedir de prosseguir. Pensando nisso, este guia sobre como utilizar o *Programa Cultivar* foi desenvolvido para facilitar a sua aplicação na prática clínica. As informações foram organizadas no formato de perguntas e respostas. Vamos começar!

Quero iniciar o Programa Cultivar, por onde eu começo?

Identificar no seu ambiente de trabalho as demandas que as famílias apresentam na vivência do adoecimento de um de seus membros. A partir da identificação de tais demandas, torna-se necessário organizar um grupo interprofissional para planejar como colocar em prática o Programa Cultivar. Recomendamos que, ao iniciar a organização e o planejamento do grupo, os responsáveis:

1. Façam uma leitura cuidadosa do conteúdo do Programa Cultivar.
2. Se preparem para os encontros, por meio de leituras sobre a experiência da família em circunstâncias do adoecimento.
3. Se apropriem das principais condições clínicas pelas quais as famílias que participarão dos encontros estejam vivenciando com o seu familiar.
4. Organizem o local antecipadamente, bem como os materiais que serão utilizados em cada dinâmica a ser realizada.

Quem pode aplicar o Programa Cultivar?

Recomenda-se que seja aplicado por pelo menos dois membros da equipe interprofissional. Dos membros participantes, um será o condutor e o outro o observador, podendo ter uma terceira pessoa como apoio para auxiliar no desenvolvimento das atividades.

O condutor fará a apresentação dos objetivos ao grupo e a condução das atividades a serem realizadas, enquanto o observador registra em um diário as atividades e as notas de observação para facilitar a análise das respostas dos participantes e elaborar uma síntese ao final de cada encontro. A pessoa de apoio é aquela que providencia os materiais para as atividades e dá suporte enquanto o grupo estiver sendo desenvolvido.

O profissional de saúde deve apresentar requisitos mínimos para exercer as funções de condutor ou de observador: ser membro da equipe multiprofissional, contar com nível de ensino superior, ou ter um vínculo com o serviço de saúde e ter participado de capacitações sobre abordagem à família.

Quanto a pessoa de apoio às atividades, ela pode ser um aluno de cursos de graduação em atividade de monitoria ou de extensão ou ainda um membro da equipe de saúde, de nível técnico, designado para exercer essa função.

A quem é destinado o Programa Cultivar?

- O Programa Cultivar é destinado a famílias que estejam:
- Vivenciando o adoecimento de um de seus membros, tanto em situações agudas quanto em condições crônicas.
- Com dificuldade em manejar as interações familiares.
- Com dificuldade de realizar o cuidado ao familiar doente.
- Em processos de luto.
- Em sofrimento ocasionado pelo contexto do adoecimento.
- Em conflitos causados pela condição de adoecimento.

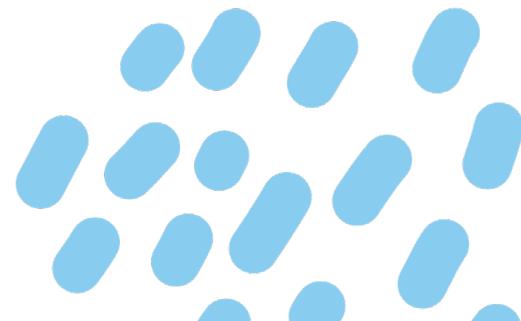
Adotamos o conceito de família proposto pelas Dras Wright e Leahey: *Família é quem os seus membros dizem que são*, pois é aplicável a qualquer tipo de família (Wright; Leahey, 2009).

A depender do espaço destinado para a realização do grupo, recomenda-se dois representantes de cada família ou um número máximo de 20 participantes por grupo. Grupos muito grandes podem inibir os participantes e comprometer o desenvolvimento das dinâmicas.

Qual a frequência e o tempo de cada encontro?

Em situação de famílias que estejam vivenciando a experiência de hospitalização ou de acompanhamento ambulatorial do seu familiar, ela poderá participar de um ou mais encontros. Nos casos de famílias que vivenciam a experiência de um de seus membros, convivendo com uma condição crônica de saúde (câncer, diabetes, anemia falciforme, malformações congênitas, prematuridade, entre outras) ou situações como perdas e luto, hospitalização prolongada, cuidados paliativos, entre outras, recomendamos constituir um grupo de no mínimo cinco famílias para participar dos seis encontros do *Programa Cultivar*, de modo sequencial.

Sugerimos que cada encontro com as famílias tenha uma duração média de 45 minutos. Quanto à periodicidade dos encontros, dependerá das demandas de cada serviço e da disponibilidade da estrutura do local e das famílias.



Em qual local posso aplicar o Programa Cultivar?

Ele pode ser aplicado em qualquer local onde haja a presença de familiares, como: hospitais (enfermarias, ambulatórios, unidades de terapia intensiva, casas de apoio), clínicas, unidade básica de saúde, atenção especializada, entre outros.

Recomendamos que o espaço utilizado para a realização dos grupos seja tranquilo, confortável, bem iluminado e que os assentos sejam dispostos em formato de círculo. Uma mesa no centro da roda pode ser útil, pois servirá de apoio para a realização das atividades.

Quais outras informações eu preciso saber antes de aplicar o Programa Cultivar?

É recomendável que os encontros dos grupos sejam registrados, incluindo o conteúdo abordado, as estratégias utilizadas e o número de participantes. Além disso, fazer anotações sobre suas observações da participação dos familiares pode auxiliá-lo na proposição de intervenções individualizadas posteriormente.

É importante lembrar que os encontros do grupo têm como objetivo acolher os familiares e proporcionar momentos de descontração e alívio emocional, favorecendo o diálogo entre eles e a equipe profissional, bem como a troca de experiências entre os participantes. Ademais, os grupos permitem que as famílias compartilhem seus desafios e enfrentamentos relacionados ao adoecimento de um familiar, identifiquem suas redes de apoio e reflitam sobre as dinâmicas familiares.

Importante! No caso de grupos de famílias de crianças, o ideal é oferecer uma atividade lúdica para as crianças, de maneira que os membros possam participar mais intensamente do grupo.

2. Referencial Teórico

2.1 Modelo Interacional de Cuidado à Família

O Modelo Interacional de Cuidado à Família (MICF) é uma abordagem que considera a família como um sistema que interage com as circunstâncias e as interpreta com base em suas experiências, níveis de vulnerabilidade e resiliência para enfrentar as demandas e desafios associados à condição crônica de saúde de um de seus membros. Fundamenta-se nos princípios do Interacionismo Simbólico (Blumer, 1969), no Conceito de Vulnerabilidade da Família (Pettengill; Angelo, 2005) e no Modelo de Resiliência da Família (Walsh, 2006).

Esse modelo é composto por seis dimensões inter-relacionadas que orientam a compreensão da interpretação simbólica da experiência da família diante da condição crônica, bem como seu sofrimento, vulnerabilidade e capacidade de resiliência. Ele apresenta e direciona intervenções com o objetivo de ajudar a família a explorar suas potencialidades para lidar com as situações decorrentes do contexto de adoecimento e se adaptar a elas. As seis dimensões do MICF são representadas no esquema abaixo e no link https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-22152-1_11#citeas.

Figura 1 As seis dimensões do Modelo Interacional de Cuidado à Família



Fonte: Marcheti, Mandetta (2016); Marcheti, M.A. *et al.* (2023).

No esquema das seis dimensões do MICEF, a **Definição Simbólica**, que representa o significado atribuído pela família à experiência da condição crônica de saúde da criança, influenciando suas ações e reações. As seis dimensões do modelo fornecem uma estrutura para compreender e intervir nesse contexto. São elas:

- **Vulnerabilidade da Família** (interação com a condição crônica): identifica os elementos que contribuem para a intensificação da vulnerabilidade da família.
- **Vulnerabilidade da Família** (intrafamiliar): revela como a família lida com a situação dentro do ambiente familiar, evidenciando desequilíbrios e conflitos.
- **Vulnerabilidade da Família** (interação com a equipe de saúde e equipamentos sociais): compreende como ocorrem os processos de comunicação e tomada de decisão com a equipe de saúde e serviços sociais.
- **Sistema de Crenças da Família**: identificar as crenças que influenciam as percepções e reações da família diante da condição de saúde da criança.
- **Padrões Organizacionais da Família**: explora como a família mobiliza recursos, resiste ao estresse e se reorganiza para adaptar-se ao contexto da condição crônica de saúde.

A compreensão das respostas da família a essas dimensões permite ao enfermeiro identificar a definição simbólica da família sobre as situações vividas e o possível sofrimento. Intervenções são oferecidas para auxiliar a família na ressignificação de suas interpretações das situações, modificando suas respostas. Estimular a família a acessar os pontos-chave da resiliência é fundamental para fortalecê-la no enfrentamento das dificuldades e demandas impostas pela situação.

O Modelo Interacional de Cuidado à Família propõe que sejam abordadas intervenções relativas aos domínios Cognitivo, Afetivo e Comportamental do funcionamento familiar (Marcheti, M.A. *et al.*, 2023; Wright, Leahey, 2009). As bases teóricas deste modelo norteiam nossas ações no Programa Cultivar, para promover a melhora nas habilidades da família para lidar com as situações vivenciadas.

A seguir apresentamos as intervenções que são realizadas em cada domínio do funcionamento familiar:

a. Domínio cognitivo: as intervenções visam oferecer às famílias esclarecimentos sobre a condição de saúde, nos diferentes contextos de atendimento, fornecendo informações pertinentes à situação enfrentada. Além disso, é importante que os profissionais reconheçam e elogiem os esforços das famílias para comparecerem aos encontros em busca de recursos para lidar com os desafios.

b. Domínio afetivo: a condução do grupo deve ser orientada para fortalecer a confiança, a competência e o esforço de cada participante em lidar com a situação vivenciada. Após cada história compartilhada é fundamental validar as emoções e sentimentos expressados, além de fazer afirmações que incentivem os participantes a acreditarem em suas próprias potencialidades e forças para superar suas adversidades.

c. Domínio comportamental: o profissional deve acompanhar de perto os desfechos de cada dinâmica para explorar as reflexões sobre o comportamento de cada membro da família em relação aos outros e à situação enfrentada. Isso inclui oferecer novas ideias e estratégias de cuidado aos cuidadores, bem como promover a divisão e compartilhamento dos esforços e tarefas entre eles.

Em seguida, a dinâmica dos encontros é apresentada e está organizada em estações, em analogia ao ciclo de vida da árvore Ipê.

3. Estações do Programa Cultivar

3.1 Ciclo de vida da árvore Ipê

O Ipê é uma árvore que se destaca por suas características morfológicas impressionantes. Com uma altura que varia entre 20 e 30 metros, sua madeira é conhecida por ser pesada, dura, compacta e resistente, o que lhe confere grande valor. Além disso, apresenta uma longa durabilidade mesmo em condições desfavoráveis. Uma peculiaridade marcante do período de floração do Ipê é que geralmente ocorre quando a planta está totalmente desprovida de folhagem.

Após o período de floração, o Ipê perde suas flores, dando lugar aos frutos e folhas novamente. Durante a transição entre os períodos de floração e folhagem, a árvore entra em um estágio de seca. Esse ciclo é constante, embora possam ocorrer variações devido à influência da temperatura e da quantidade de chuva.

3.2 As estações de nossas vidas

Os encontros são denominados estações, em alusão às estações da árvore Ipê. Durante cada estação são feitas metáforas com as estações do ano e com as mudanças na árvore, decorrentes da ação da natureza. Isso amplia as reflexões sobre o ciclo da doença vivenciado pela família.

a. Primavera: relacionada à renovação da vida. Esta estação traz consigo a esperança de cura e sobrevivência, especialmente após o diagnóstico e o início do tratamento.

b. Verão: marcado pelo calor e pelo período de chuvas. Este momento remete aos procedimentos terapêuticos e à batalha pela sobrevivência.

c. Outono: associado à queda da temperatura e à perda de folhas. Este período evoca o início do tratamento e as perdas enfrentadas pela família ao longo do adoecimento.

c. Inverno: caracterizado pelo recolhimento, frio e distanciamento. O inverno representa as fases mais sombrias do tratamento e as difíceis notícias enfrentadas pela família.

Cada estação inclui a realização de exercícios de dinâmica em grupo, detalhadamente descritos.

Ao iniciar cada encontro, sugerimos uma explicação prévia aos participantes do grupo, abordando horário e tempo das atividades, frequência, local dos encontros, objetivos e critérios de participação. Em seguida, os participantes são convidados a se apresentarem de forma livre, com oportunidade de compartilhar suas vivências e trajetórias diante do contexto de adoecimento.

Cada estação é nomeada em relação ao tema abordado e às dimensões do Modelo Interacional de Cuidado à Família.

I - Conhecendo o meu Ipê

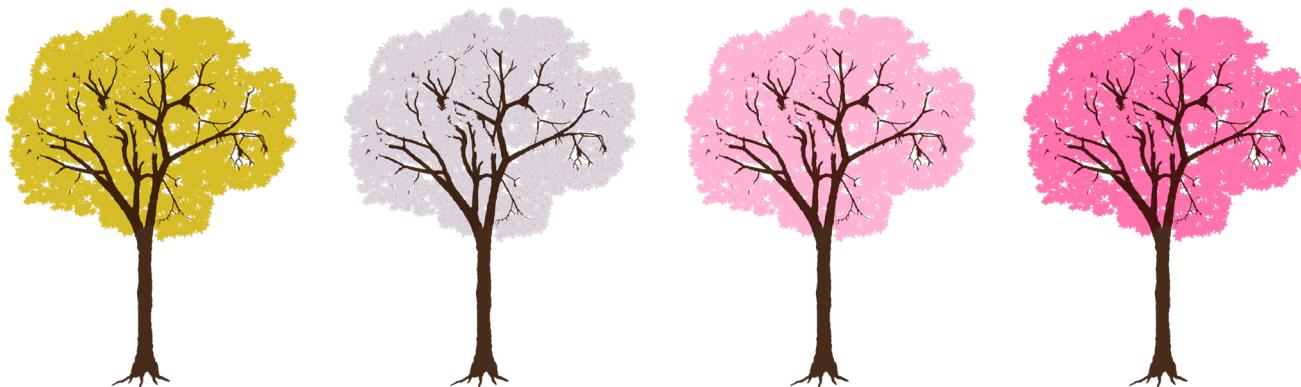
II - Partes e componentes da árvore

III - Fatores que impactam o cultivo

IV - A florada

V - Mutualismo

VI - Sustentabilidade da família



3.3. Recomendações e condução das estações

O profissional que pretende aplicar o Programa Cultivar deve estar preparado para uma abordagem sensível e compassiva. Para tanto, fornecemos algumas orientações:

- *Preparação do ambiente:* certifique-se de que o ambiente esteja adequado para acomodar todos os participantes, convidando todos os membros familiares presentes. Garanta privacidade durante o encontro, evitando interrupções.
- *Acolhimento:* apresente-se pelo nome e explique o propósito do encontro, bem como o tempo aproximado previsto para sua realização. Ofereça informações e orientações pertinentes.
- *Identificação dos participantes:* chame cada membro pelo nome, destacando a importância da identificação. Ao chamar os participantes pelo nome você mostra que valoriza a presença deles.
- *Esclarecimento de dúvidas:* esteja disponível para esclarecer dúvidas relacionadas à doença, ao tratamento e à condição clínica do familiar doente.
- *Escuta atenta e validação emocional:* mantenha uma escuta empática e atenta, validando as respostas emocionais da família e evitando generalizações. Essa atitude demonstra compreensão pelos sentimentos da família. Respeite os silêncios e as pausas. Atente-se à linguagem não verbal e evite julgamentos.
- *Reconhecimento e estímulo:* elogie o interesse e a participação de todos os presentes, reconhecendo a capacidade da família em lidar com as adversidades impostas pela doença.

Seguindo estas orientações, você estará mais apto a oferecer um suporte eficaz e empático às famílias durante momentos tão desafiadores.

3.4. Estações

Estação I: Conhecendo o meu Ipê

Nesse encontro, sugerimos explorar a autopercepção dos participantes diante das situações adversas e desafios enfrentados durante o adoecimento e/ou hospitalização. Dessa maneira, é importante que os profissionais busquem compreender nas narrativas das famílias, a maneira como seus membros atribuem significado, definindo o que estão vivendo a partir do adoecimento do familiar e como realizam o enfrentamento das demandas e situações vivenciadas. O espaço de escuta ativa e de compartilhamento de experiências é fundamental para que o *Programa Cultivar* se desenvolva.

Duração: 45 minutos

Objetivos:

- Promover a autopercepção quanto à experiência do adoecimento.
- Identificar os sentimentos vivenciados no momento.

Materiais a serem utilizados:

- Foto/desenho de uma árvore Ipê como e sem flores (utilizar o desenho da página 20).
- Folhas de sulfite A4.
- Material para desenhar ou pintar, como: lápis de cor, giz de cera, tinta - pincel canetas hidrocolor.

Atividades do encontro:

Acolhida: apresentação do grupo de intervenção familiar e dos participantes. (10 minutos)

Dinâmica: desenhando o meu Ipê.

Passo 1: distribuir folhas em branco e lápis de cor/giz de cera aos participantes.

Passo 2: conversar com os participantes sobre o ciclo de vida e as fases da Árvore Ipê (para relembrar releia item 3.1, p. 15).

Nesse momento, o profissional pode solicitar aos participantes falarem sobre o que conhecem a respeito da árvore Ipê, como também utilizar uma imagem ilustrativa da árvore Ipê.

Passo 3: solicitar para que cada participante faça um desenho e/ou uma pintura, a partir da seguinte questão condutora: *“se você fosse um ipê, como você estaria hoje?”*.

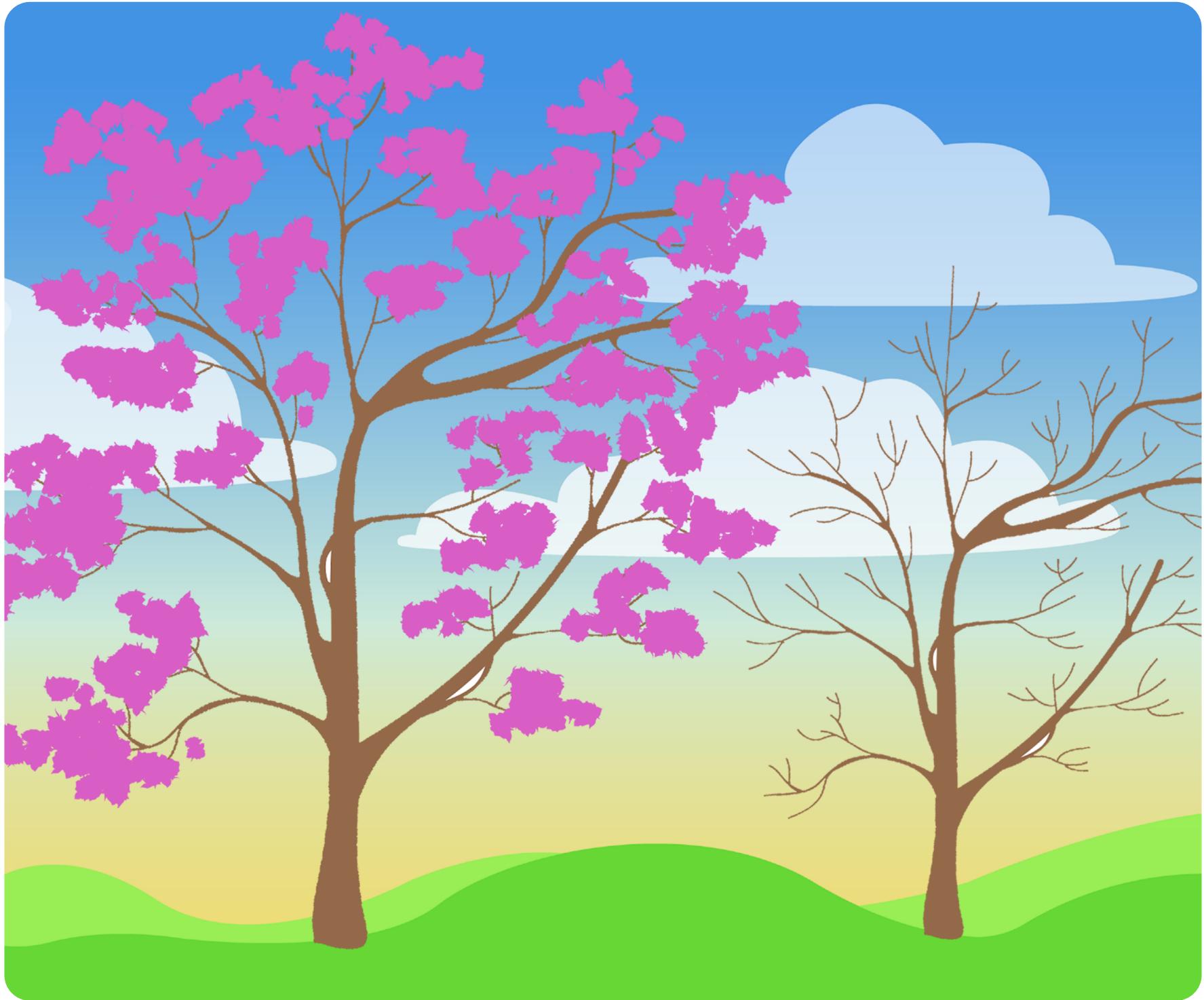
Passo 4: convidar os participantes a compartilharem seu desenho e explicá-lo ao grupo.

Passo 5: sintetizar as apresentações dos participantes, relacionando-as ao ciclo de vida humano com o da árvore Ipê.

Passo 6: reforçar de forma positiva as forças e os enfrentamentos dos participantes diante do adoecimento. (30 minutos)

Avaliação: convidar os participantes a realizarem uma breve reflexão sobre como percebem sua participação no grupo, qual o sentido para sua vida e de sua família e suas contribuições, apresentando críticas e sugestões.

Resultado esperado: os participantes conseguem definir a experiência de doença e os sentimentos desencadeados pela situação.



Estação II: Partes e componentes da árvore

Nesse encontro, o foco é a construção de genogramas e ecomapas com os participantes. Isso permitirá que tanto os profissionais quanto os próprios participantes reconheçam estrutura, dinâmica e funcionalidade da família, além de identificar os vínculos entre os familiares e com a sociedade.

Ao construir o genograma e o ecomapa, a família terá a possibilidade de reconhecer sua rede de apoio e identificar sua habilidade para suportar as dificuldades e o inesperado frente às situações vividas, bem como sua organização familiar para os enfrentamentos necessários.

O genograma é um diagrama dos vínculos entre os membros de uma família, representado por linhas entre cada indivíduo; o ecomapa é um diagrama representado pela pessoa índice e pelos demais membros da família e oferece dados sobre saúde, ocupação, religião e etnia (Wright; Leahey, 2012).

Componentes do genograma e ecomapa: nesses diagramas os quadrados representam homens, os círculos representam mulheres, as linhas contínuas horizontais indicam conexão, as linhas tracejadas horizontais indicam relações frágeis e as linhas verticais conectam pais e filhos. O diagrama também deve conter nomes e datas de nascimento e morte, eventos significativos como casamentos, divórcios, doenças, conflitos e vínculos familiares.

Duração: 45 minutos

Objetivo:

- Reconhecer a estrutura da família, seus vínculos internos e externos.

Materiais a serem utilizados:

- Modelo e legenda com símbolos do genograma (conforme página 24).
- Folhas de papel sulfite A4.

- Recorte dos símbolos do genograma (pode ser utilizado os exemplos da página 25).
- Lápis grafite, lápis de cor ou caneta.
- Cola.
- Recorte do desenho de flor da árvore Ipê e de raio (descarga elétrica) - utilizar os exemplos da página 25.

Atividades do encontro:

Acolhida: apresentação do grupo de intervenção familiar e dos participantes. (10 minutos)

Dinâmica: construção do Genograma e Ecomapa.

Passo 1: conversar com os participantes sobre o genograma e ecomapa de forma que compreendam seus objetivos.

Nesse momento o profissional pode levar seu próprio genograma e ecomapa construído ou utilizar a ilustração e a legenda que consta neste material.

Passo 2: entregar uma folha de papel sulfite A4, um lápis e os símbolos do genograma para cada participante (quadrado, círculo, triângulo), conforme a necessidade de cada membro da família.

Passo 3: solicitar para que cada participante faça seu genograma colando os símbolos, conforme a composição da sua família.

Os profissionais deverão estar disponíveis para tirar dúvidas e auxiliar na organização. É importante esclarecer sobre a estrutura e a função de cada parte da árvore Ipê.

Raiz: parte de uma planta que geralmente se encontra abaixo da superfície do solo. As raízes têm várias funções, incluindo ancorar a planta no solo, absorver água e nutrientes e armazenar alimentos.

Caule: estrutura que sustenta a planta, transportando nutrientes e água entre as raízes e as folhas.

Folhas: órgãos responsáveis pela fotossíntese, onde a planta converte luz solar em energia.

Flores: parte da planta onde são formadas as sementes.

Frutos: são como os berços das sementes, ajudando a levá-las para novos lugares depois que a flor se transforma.

Passo 4: entregar as ilustrações de flor recortadas para cada participante (quantas forem necessárias) e solicitar que eles colemb ao lado do integrante da família em que há uma relação forte.

Passo 5: fornecer recortes ilustrativos de um raio para cada participante (quantos forem necessários) e solicitar que colemb ao lado do integrante da família com quem há uma relação mais conflituosa.

Passo 6: oferecer lápis de cor, grafite e/ou canetas aos participantes e convidá-los a desenhar ou escrever, ao redor do genograma, seus contatos significativos com a sociedade, após o diagnóstico. Isso pode incluir lugares como igrejas, parques e restaurantes, bem como pessoas sem laços familiares, como amigos, que podem ser incluídos ao lado.

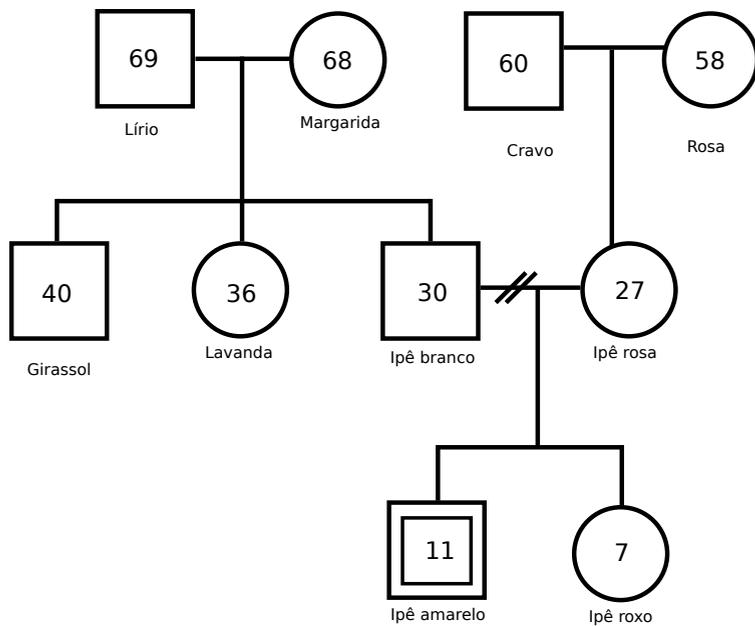
Passo 7: convidar os participantes a compartilharem, se estiverem dispostos, suas atividades, e a explicarem seus genogramas e ecomapas para o restante do grupo.

Passo 8: promover uma reflexão sobre a importância da rede de apoio, a partir dos relatos realizados, fazendo um comparativo com a “árvore/flores/raio/outros” elementos que compõem uma árvore. Nesse momento o condutor pode realizar perguntas como: “*quem representa a raiz? E o caule? E as folhas? Alguém aqui é a flor e/ou o fruto? “Porque você a denominou assim?”*”.

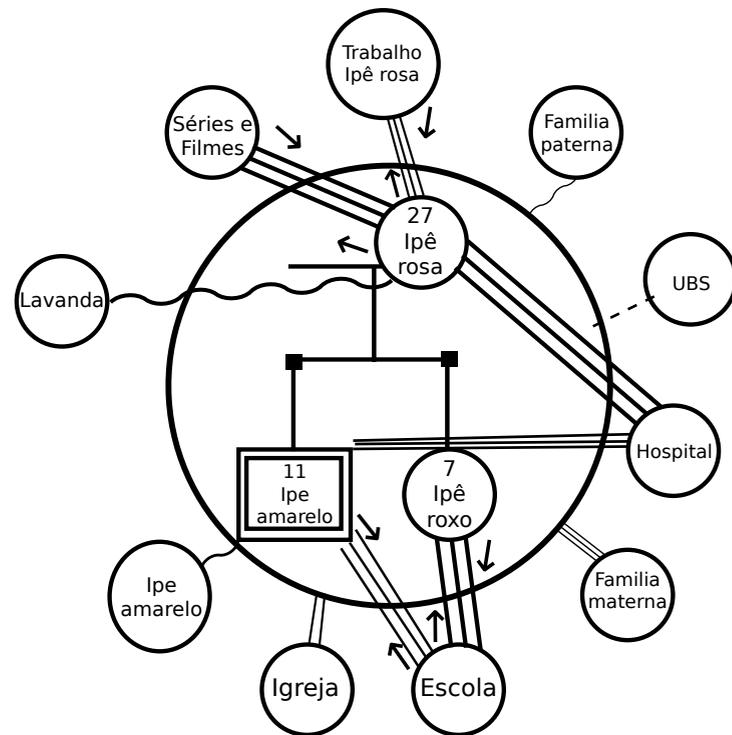
Avaliação: convidar os participantes a realizarem uma breve reflexão sobre como percebem sua participação no grupo, qual o sentido para sua vida e de sua família e contribuições com críticas e sugestões.

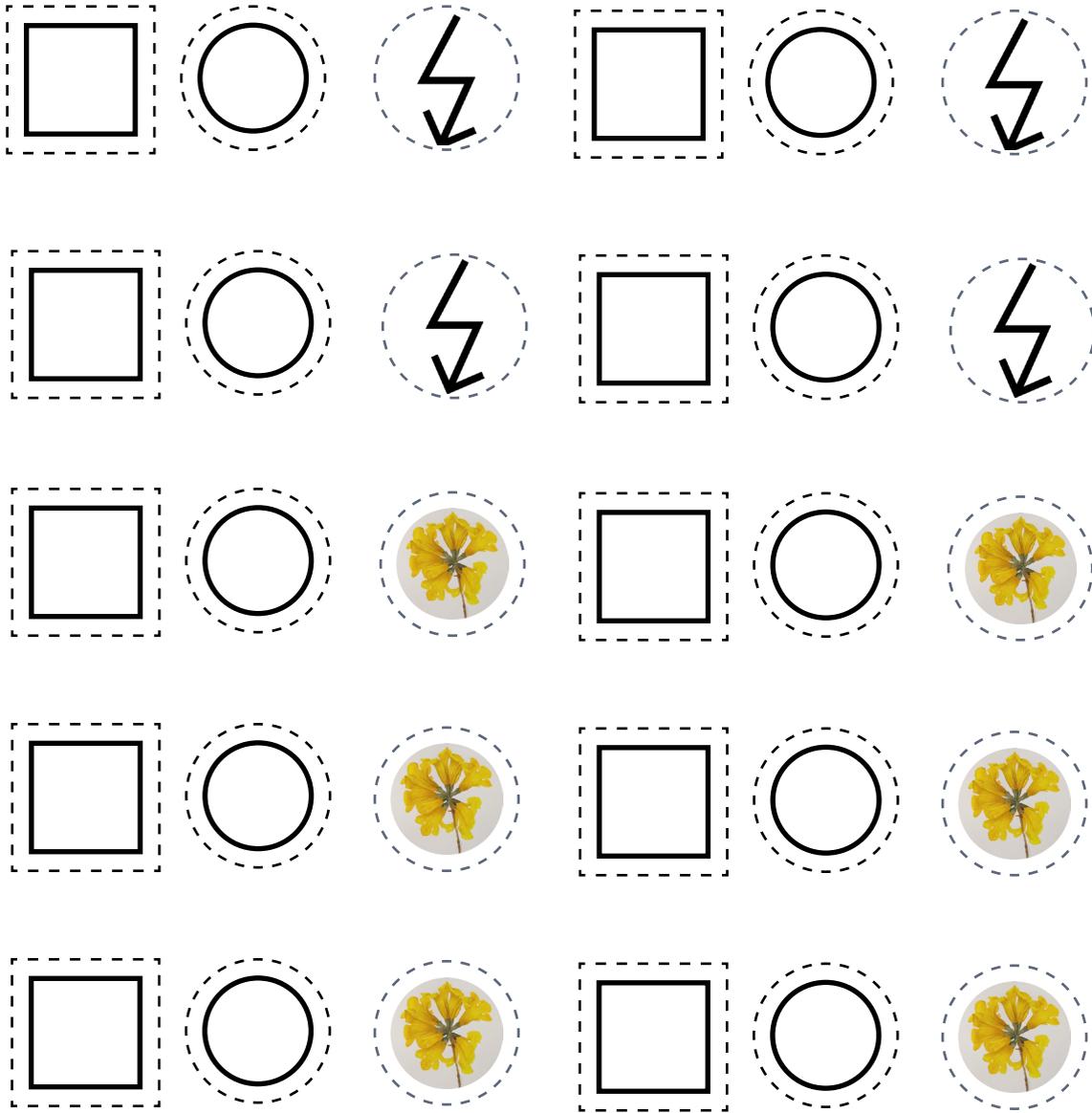
Resultado esperado: espera-se que os participantes consigam reconhecer a estrutura e a organização de suas famílias e os vínculos estabelecidos entre seus membros e as redes de apoio.

Genograma



Ecomapa





Estação III: Fatores que impactam o cultivo

Nesse encontro, propõe-se a abordagem da identificação de situações adversas enfrentadas pelas famílias no contexto de adoecimento. A partir disso, promovemos o empoderamento familiar, destacando sua capacidade de enfrentar e superar cada adversidade que surgir.

É importante que sejam identificados os desafios enfrentados pela família e o modo como ela reage a eles, buscando reconhecer suas crenças e resiliência. Observe e evidencie a capacidade da família em responder de forma positiva às demandas da vida cotidiana, apesar do contexto que enfrenta.

Duração: 45 minutos

Objetivo:

- Identificar as situações adversas enfrentadas por cada indivíduo/família.

Materiais a serem utilizados:

- Vaso de plástico ou outro material.
- Material para deixar dentro do vaso, a fim de manter as plaquinhas suspensas e fixas (poder ser utilizado massa de modelar, areia, terra, entre outros).
- Plaquinhas construídas com palitos e/ou canudos, com ilustrações de elementos.
- Necessários para o cultivo (utilizar as figuras da página 29), explicando que, quando aplicados em excesso ou quando há falta deles, pode-se afetar o cultivo (sol, chuva, inseticida, insetos, seca, vento, escuridão e cultivo).



Atividades do encontro:

Acolhida: apresentação do grupo de intervenção familiar e dos participantes. (10 minutos)

Dinâmica: recrutando elementos para o cultivo.

Passo 1: conversar com os participantes sobre a importância do cultivo, o que é necessário para conseguir uma boa colheita.

Passo 2: apresentar as plaquinhas para os participantes e perguntar qual a função de cada figura no plantio.

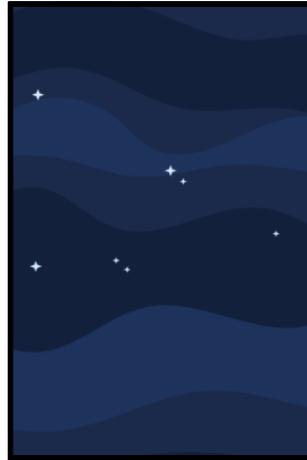
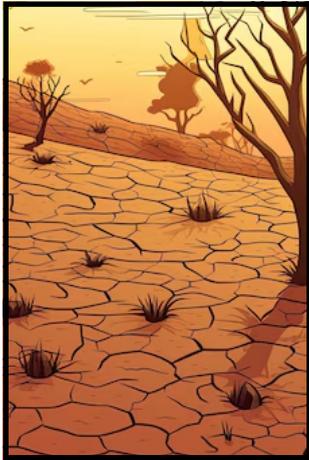
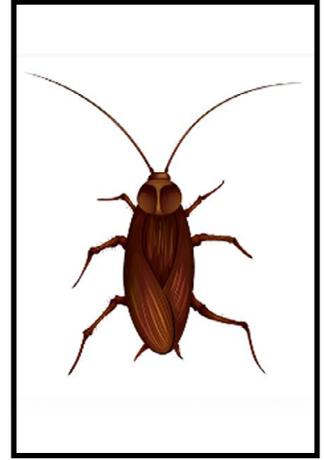
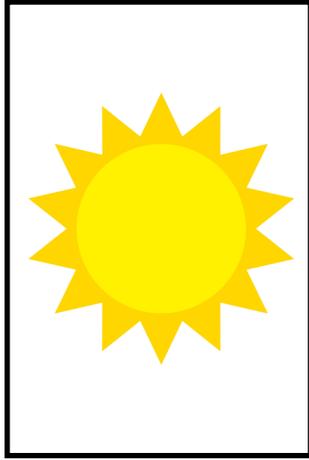
Passo 3: realizar os seguintes questionamentos: *“Como tem sido o cultivo em sua vida?”*, *“Quais são as influências sofridas?”*.

Passo 4: em seguida convidar os participantes a escolher uma ou mais plaquinha colocar no vaso, realizando relatando o porquê da escolha desse elemento em sua vida.

Passo 5: a partir dos relatos promover uma reflexão sobre a importância de cada elemento em nossa vida, sobre a importância do tempo certo de cada coisa agir e como lidar com as condições adversas.

Avaliação: convidar os participantes a realizarem uma breve reflexão sobre como percebem sua participação no grupo, qual o sentido para sua vida e de sua família e contribuições com críticas e sugestões.

Resultado esperado: espera-se que os participantes consigam identificar as situações adversas que estão enfrentando, reconhecendo suas crenças e forças para lidar com as situações.



Estação IV: A florada

Nesse encontro, objetiva-se o fortalecimento do sistema de crenças das famílias, fornecendo pistas sobre suas convicções e valores dentro do contexto em que estão inseridas. Exploraremos as influências que moldam essas crenças e o que os participantes consideram como fatores de mudança nessa situação.

Sugerimos que nesse momento os profissionais busquem identificar o sistema de crenças da família, as pistas sobre o que a família acredita e valoriza no contexto vivido e os elementos que influenciam suas percepções. A identificação das crenças facilitadoras pode ser fundamental para desenvolver e fortalecer o potencial da família no enfrentamento dos desafios emergidos pelo contexto da condição crônica de saúde da criança, pois abrangem valores, convicções, atitudes e suposições que formam um conjunto de premissas básicas que desencadeiam reações emocionais, informam decisões e guiam as ações da família (Marcheti et al., 2023).

Duração: 45 minutos

Objetivo:

- Identificar as crenças facilitadoras e fortalecer o potencial da família frente aos desafios emergidos pelo contexto do adoecimento.

Materiais a serem utilizados:

- Utilizar a figura da página 34.
- Bloco auto adesivo.
- Colar as folhas autoadesivas lado a lado para cobrir todo o retrato do ipê florido da página 34, de modo que seja fácil retirá-las sem danificar a imagem do Ipê.

Atividades do encontro

Acolhida: apresentação do grupo de intervenção familiar, seus objetivos e de cada participante. (10 minutos)

Dinâmica: encontre a florada do Ipê.

Passo 1: conversar com os participantes sobre o fenômeno da florada do Ipê.

Nesse momento, indicamos que sejam compartilhadas algumas informações relevantes, como o fato de que a florada do Ipê ocorre no inverno, quando as temperaturas estão mais baixas e o clima está mais seco. Destacar que a maturação da planta é influenciada por esse período, pois é necessário que todas as folhas caiam para que a florada se inicie. Também enfatizar a beleza do desabrochar das flores que muitas vezes passa despercebido.

Passo 2: mostrar o retrato coberto e solicitar que cada participante retire um adesivo, até que a imagem esteja completamente florida. Ao retirar o adesivo, pergunte: *“como você e sua família se preparam para a florada? O que te faz acreditar na florada?”*.

Passo 3: nesse momento, promova uma reflexão sobre as fases do Ipê, destacando que, assim como na dinâmica da árvore, o Ipê precisou perder suas folhas para florescer. Relacionar isso com a vida humana, em que enfrentamos diversas perdas, mas também vivenciamos momentos de renascimento e crescimento. Observar que o fato de que a árvore ficar sem folhas ajuda a reter energia para preparar a florada, uma analogia interessante para nossa própria capacidade de enfrentar desafios e nos fortalecermos para as novas fases da vida.

Avaliação: convidar os participantes a realizarem uma breve reflexão sobre como percebem sua participação no grupo, qual o sentido para sua vida e de sua família e realizar contribuições com críticas e sugestões.

Resultado esperado: espera-se que os participantes consigam identificar as crenças facilitadoras, suas atitudes, valores, convicções e seu potencial para agir frente às situações de adoecimento.



Estação V: Mutualismo

Nesse encontro, busca-se o fortalecimento dos padrões organizacionais. A atividade desse encontro deve fomentar sobre como os participantes e sua família tem mobilizado seus recursos e tem conseguido manejar a situação vivida, identificando qual tem sido o papel e função de cada membro da família nesse momento e quais as trocas e compartilhamentos existentes entre todos.

É importante que os profissionais identifiquem os padrões organizacionais da família, facilitando a compreensão de como ela mobiliza recursos, resiste ao estresse e reorganiza-se para se adaptar ao contexto e para lidar de maneira eficiente com as crises e os desafios advindos da condição de saúde.

Duração: 45 minutos

Objetivo:

- Identificar como as famílias mobilizam recursos e se organizam para lidar de maneira eficiente com o processo de adoecimento.

Materiais a serem utilizados:

- Ilustração de um desenho de uma árvore com alguns espaços em branco para serem completados. (página 39)

- Recorte as figuras que completam a árvore - passarinhos, líquens, cogumelos, formigas, abelhas. (página 37)

Atividades do encontro:

Acolhida: apresentação do grupo de intervenção familiar, de seus objetivos e apresentação de cada participante. (10 minutos)

Dinâmica: preencher o desenho.

Passo 1: conversar com os participantes sobre o mutualismo que ocorre na natureza, relembrando o conceito de *mutualismo*: um tipo de relação na natureza em que dois seres vivos (animais ou plantas) se ajudam e ambos saem ganhando, ou seja, um dá algo que o outro precisa e vice-versa. Trata-se de parceria.

Passo 2: mostrar a figura com as peças faltando e pedir para que os participantes montem a figura, identifiquem os mutualismos que estão acontecendo e quais são as trocas e parcerias ocorridas.

Exemplos de mutualismo presentes na figura:

a. Abelhas: as flores que dão néctar para as abelhas e, em troca, as abelhas ajudam a polinizar as flores, o que é bom para ambas as partes.

b. Passarinhos: passarinhos se alimentam dos frutos das árvores. Ao consumir esses frutos, os passarinhos dispersam as sementes em diferentes áreas, facilitando a propagação das árvores.

c. Líquens: fungo fornece um ambiente protegido e úmido, enquanto a árvore realiza a fotossíntese e produz nutrientes que beneficiam o fungo.

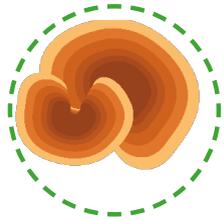
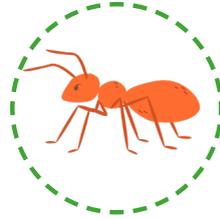
d. Cogumelos: colonizam as raízes das árvores e aumentam a área de absorção de água e nutrientes do solo (particularmente fósforo), melhorando a nutrição da árvore. Em troca, a árvore fornece aos cogumelos (fungos) os açúcares produzidos na fotossíntese.

Passo 3: pedir para que todos observem o desenho completo e em seguida, perguntar: “*como acontece o mutualismo em sua casa? Como tem sido a organização das atividades em casa? Quais as ajudas existentes? Quais foram os ajustes que precisaram ser feitos para o andamento da família nesse momento?*”.

Passo 4: após os relatos, promover reflexão sobre a importância do mutualismo em nossa vida, enfatizando as alterações contínuas dos papéis. Reforçar a importância de mantermos o mutualismo em nossas vidas.

Avaliação: convidar os participantes a realizarem uma breve reflexão sobre como percebem sua participação no grupo, qual o sentido para sua vida e de sua família e realizar contribuições com críticas e sugestões.

Resultado esperado: espera-se que os participantes consigam identificar a maneira como sua família tem mobilizado seus recursos internos e externos, qual é a função de cada membro e como ela se reorganiza para lidar no contexto vivido, evidenciando as crenças facilitadoras, as atitudes, os valores, as convicções e o potencial familiar para agir frente às situações de adoecimento.





Estação VI: Sustentabilidade da família

Nesse encontro, o foco estará em fortalecer os processos comunicacionais, visando potencializar as competências de cada membro da família e aprimorar a comunicação entre eles. A dinâmica proposta objetiva provocar reflexões sobre as qualidades da família e a importância de reconhecer e elogiar os pontos positivos de cada um, além de explorar as características que têm fortalecido a família para enfrentar as demandas decorrentes do processo de adoecimento.

Essa estação possibilita observar os processos de comunicação que a família estabelece entre seus membros e com os profissionais de saúde. Processos de comunicação eficazes podem facilitar o funcionamento familiar ao potencializar a competência de seus membros para expressarem sentimentos e emoções emergidos frente à situação vivenciada com o adoecimento (Marcheti et al., 2023).

Duração: 45 minutos

Objetivo:

- Potencializar as competências da família e fortalecer o processo de comunicação entre eles.

Materiais a serem utilizados:

- Uma folha para cada participante com desenho de galhos e folhas em forma de buquê (utilizar desenho página 42).
- Recorte de flores com espaço para escrever dentro (conforme página 43).
- Caneta.
- Fita adesiva ou cola.

Atividades do encontro

Acolhida: apresentação do grupo de intervenção familiar, seus objetivos e de cada participante. (10 minutos)



Dinâmica: desabrochar

Passo 1: discutir com os participantes sobre o desabrochar das flores e os sentimentos que elas evocam em nós. Explorar o significado cultural das flores, que muitas vezes são associadas à renovação, ao amor presentes e à decoração de ambientes, trazendo leveza e harmonia.

Passo 2: mostrar o buquê com galhos e distribuir várias flores aos participantes, junto com uma caneta para cada um. Pedir que escrevam nas flores as respostas para as seguintes perguntas: *“quais são as flores do seu buquê (vida)? Quais são as flores da sua família? Qual é o tipo de flor sua família representa?”*.

Passo 3: pedir para que cada um olhe e contemple o seu buquê e as belezas de sua vida e família.

Passo 4: promover uma reflexão sobre os diferentes tipos de flores e a importância de compartilhar com os membros da família o que foi escrito nelas. Refletir sobre o “buquê” que devemos nos presentear e presentear nossa família todos os dias, pois assim como as flores precisam desabrochar, a comunicação precisa estar presente em nossa família, seja de forma verbal ou não verbal. É através dessa comunicação que podemos crescer juntos, enfrentar os desafios e passar por mais um ciclo de vida, fortalecidos pelas adversidades.

Avaliação: convidar os participantes a realizarem uma breve reflexão sobre como percebem sua participação no grupo, qual o sentido para sua vida e de sua família e apresentarem contribuições com críticas e sugestões.

Resultado esperado: espera-se que os processos de comunicação intrafamiliares e a expressão de sentimentos sejam compartilhados pelos participantes, promovendo uma reflexão sobre a união da família e um movimento de reconexão entre seus membros.





4. Finalização do Programa Cultivar com as famílias

Consideramos importante que, ao final de cada encontro, os profissionais apresentem uma síntese do que foi refletido, evidenciando os aspectos positivos da experiência das famílias e da participação no Programa Cultivar.

4.1 Finalização do Programa Cultivar com grupos que participam de todas as estações

Com a participação de famílias em grupos, vivenciando situações complexas, como no caso de diagnóstico de condições crônicas de saúde, nascimento prematuro, perdas e lutos, hospitalizações prolongadas, entre outros, torna-se necessária, ao fim de todos os encontros englobando as seis estações, a entrega de uma carta de finalização a fim de convidar a família a reconhecer sua capacidade de resistir ao estresse persistente evidente em suas histórias de vida e sua habilidade para se abrir a novas possibilidades de mudanças. A carta deve promover a resiliência da família.

Exemplo de carta de finalização:

Prezada família,

Expressamos nossa sincera gratidão por terem participado do Programa Cultivar, e por compartilharem a experiência de vida e de enfrentamento do contexto de adoecimento do seu familiar que vocês corajosamente demonstraram.

Esperamos que cada encontro no Programa Cultivar tenha sido uma oportunidade para compartilharem vivências, aprenderem e crescerem juntos.

Que as reflexões vivenciadas possam continuar a inspirar e a fortalecer vocês em sua jornada de cuidado e superação dos desafios que surgirem.



Que as sementes plantadas durante os encontros floresçam e tragam esperança, promovam a resiliência e a união familiar.

Lembrem-se sempre do poder transformador que reside em cada gesto de amor, compreensão e apoio mútuo. Estamos aqui para apoiá-los em sua caminhada, e desejamos que juntos possamos cultivar um ambiente de apoio, compaixão e crescimento contínuo.

Estamos gratos por fazerem parte do “Programa Cultivar”.

5. Conclusão

O Programa Cultivar é uma ferramenta para ser aplicada com grupos de famílias em situações de vulnerabilidade, com potencial para ajudá-las no enfrentamento das demandas que vivenciam em seu cotidiano. Ele já foi aplicado a cerca de 100 famílias que estavam em diversos contextos como Associação de Amigos de Crianças com Câncer de Mato Grosso do Sul (AACC/MS), no Centro de Tratamento Onco-hematológico Infantil (CETHOI), em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN e UCIN), em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) e Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), no Estado de Mato Grosso do Sul.

Em nossa experiência temos observado que o Programa Cultivar facilita a comunicação com a família, favorece a interação entre a família e a equipe interprofissional de saúde, mobiliza os recursos das famílias para o melhor enfrentamento dos desafios vivenciados e promove o compartilhamento de experiências e de seu bem-estar.

Esperamos que a leitura atenta do guia os ajude a ter inspirações para colocar o *Programa Cultivar: estratégia de intervenção em grupo com família no contexto do adoecimento* em sua prática.

“Eu queria aprender o idioma das árvores. Saber das canções do vento nas folhas da tarde. Eu queria apalpar os perfumes do sol” (Manoel de Barros, poeta sul-mato-grossense, nascido em Cuiabá).

Referências

BLUMER, Herbert. *Symbolic interactionism: perspective and methods*. Prentice-Hall, Upper Saddle River, 1969.

MARCHETTI, Maria Angélica; MANDETTA, Myriam Aparecida. *Criança e adolescente com deficiência: programa de intervenção de enfermagem com família*. AB Editora, Goiânia, 2016.

MARCHETTI, Maria Angélica et al. Interactional Model of Caring for Families of Children with Chronic Conditions. In: BETZ, C.L. (eds) *Worldwide Successful Pediatric Nurse-Led Models of Care*. Springer, Cham. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-031-22152-1_11 . Acesso em: 03 jun. 2024.

PAIVA, Danielle Franco. *Construção de um manual para profissionais de saúde atuarem junto a famílias no contexto do adoecimento*. Orientadora: Fernanda Ribeiro Baptista Marques. 2020. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso, (Graduação) – Curso de Bacharelado em Enfermagem – Instituto Integrado de Saúde – INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.

PETTENGILL, Myriam Aparecida Mandetta; ANGELO, Margareth. Vulnerabilidade da família: desenvolvimento do conceito. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, p. 982-988, 2005. Walsh F (2015). *Strengthening family resilience*, 3rd edn. Guilford, New York.

WRIGHT, Lorraine M.; LEAHEY, Maureen. *Nurses and families: a guide to family assessment and intervention*, 5th edn. F. A. Davis, Philadelphia, 2009.

WRIGHT, Lorraine M.; LEAHEY, Maureen. *Nurses and families: a guide to assessment and intervention in family*. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012. 365 p.

EDITORA CANASTRA

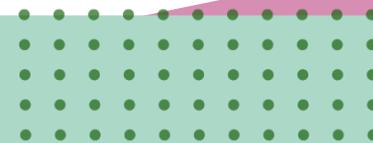
 Facebook.com/editoracanastra

 Instagram.com/editoracanastra

 editoracanastra@gmail.com

 <https://editoracanastra2.lojavirtuolpro.com/>





Fernanda Ribeiro Baptista Marques

Enfermeira. Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-graduação da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora Adjunta do Curso de Enfermagem do INISA/UFMS. Vice líder do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Intervenção Familiar (LEPIF). Membro da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP) e da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SOBOPE); Coordenadora da Liga Acadêmica de Oncologia Pediátrica em Enfermagem (LAOPE).



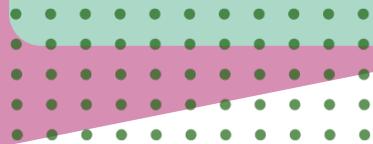
Myriam Aparecida Mandetta

Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Professora do Departamento de Enfermagem Pediátrica da EPE-Unifesp. Líder do Núcleo de Estudos da Criança e Adolescente (NECAD). Membro do Grupo de Estudos em Enfermagem da Família da EE-USP.



Maria Angélica Marcheti

Enfermeira. Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-graduação da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora Associada do Curso de Enfermagem do INISA/UFMS. Líder do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Intervenção Familiar (LEPIF). Membro da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP), do *International Family Nursing Association* (IFNA).



O Programa Cultivar é uma iniciativa dedicada a oferecer apoio a famílias enfrentando desafios relacionados ao adoecimento. Foi desenvolvido com base em evidências de melhores práticas e na experiência clínica de um grupo de enfermeiras membros do Grupo de Pesquisa LEPIF.

O objetivo do Programa Cultivar é facilitar a criação e a manutenção de espaços onde as famílias que estão vivenciando a experiência de adoecimento de um membro com condições agudas ou crônicas, enfrentando dificuldades decorrentes dessas situações possam ser ouvidas e acolhidas em grupo, por profissionais de saúde, por meio de estratégias de intervenção sistematizadas.

Este guia busca ser uma fonte de inspiração e orientação para profissionais que trabalham diariamente com famílias em situações de adoecimento.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
MATO GROSSO DO SUL



**Laboratório de
Estudos e Pesquisas em
Intervenção Familiar**



Clínica Ampliada em
Pesquisa e Intervenção Familiar